

AUGUSTO DE LACERDA

FLÔRES

DE

LARANJEIRA

SAINÊTE ORIGINAL

*Representado pela 1.ª vez no Casino de Pedras Salgadas,
na presença de S. M. El-Rei e do Senhor Infante D. Afonso
na noite de 30 de julho de 1907*

~~PREÇO 200 RÉIS~~

400

LISBOA — 1907

EDITOR — ARNALDO BORDALO

42 — Rua da Victoria — 1.º

Rua da Madalena, 154-156 — Telef. 86 53 37 — LISBOA

190 — Rua do Almada — 192

AUGUSTO DE LACERDA

July 10 1859

FLÔRES

DE

LARANJEIRA

SAINÊTE ORIGINAL

*Representado pela 1.ª vez no Casino de Pedras Salgadas,
na presença de S. M. El-Rei e do Senhor Infante D. Affonso
na noite de 30 de julho de 1907*



LISBOA — 1907

EDITOR — ARNALDO BORDALO

42 — Rua da Victoria — 1.º

Composto e impresso na IMPRENSA LUCAS

93, Rua do Diário de Notícias, 93



PERSONAGENS

MARIANNA.
IZABEL, sua irmã.
BERTHA, sua prima.
O PAE.

Secretária ao fundo, com uma cadeira, de costas para o publico. Piano á direita encostado á parede. Perto d'elle uma cadeira tendo em cima uma pasta com papeis e um lapis amarello. A' esquerda, primeiro plano, uma cadeira baixa, tendo em cima um cesto com trabalho de bordado. No plano um pouco superior, outra cadeira com um livro, um dicionario, papel e um lapis.

Entram as trez, umas após outras.

Marianna (*furiosa*)

Ahi têm ! Estão satisfeitas ?

Izabel

E' de um despotismo feroz !

Bertha (*pachorrenta*)

A culpa não foi minha.

Izabel

Começarmos o nosso estudo uma hora mais cedo ! ... Castigadas, como se fossemos uns *hebés* !

Marianna

E tudo isto porque nos apanharam trepadas á laranjeira a comer laranjas !

Izabel

Como se em jejum as laranjas fizessem mal a alguém !

Bertha

A culpa não foi minha.

Marianna

E' até muito hygiénico.

Izabel

E abre o appetite.

Marianna

Este papá ! este papá !...

Izabel

E a mamã — não viste ? — nem sequer nos defendeu. Com aquelle seu sorrisinho zombeteiro, ouviu as pecuinhas do papá, como se não se tratasse de nós ; e parece que até lhe soube melhor o almoço.

Marianna

Nem uma pessoa a defender-nos !

Izabel

Eis-nos abandonadas !

Marianna

Desprotegidas !

Izabel

Sem pae !

Marianna

Sem mãe ! Sem um braço amigo !

Izabel

Ah !...

Marianna

Oh !...

Bertha

A culpa não foi minha.

Marianna

Irritante creatura ! Não diz outra coisa !

Izabel

Chama-lhe antes uma hypócrita. — Quem foi que falou primeiro nas laranjas, quando passeavamos no pomar ?

Marianna

Quem foi que nos fez notar a belleza das que estavam n'um dos ramos mais altos ?

Izabel

Quem foi que deu um ai !... muito arrastado, por não lhes poder chegar ?

Ambas

Sim ? quem foi ? quem foi ?

Bertha

Mas não fui eu quem as encarrapitou lá em cima. Não fui eu quem desatou a bater palmas, de contente, dizendo : «Ô prima Bertha, vem cá vêr como esta é bôa ! Até está picada dos melros!»

Marianna

Mas disseste lá de baixo, com o teu ar pachorrento : «Qua lindas meninas ! Parecem mesmo duas flôres de laranjeira !»

Izabel

Para que nós insistissemos em que viesse ter connosco, a vaidosa !

Marianna

E veio logo !

Izabel

E a innocentinha comeu tambem.

Bertha

Pois bem ! Será tudo assim, mas resta-me a consciencia de que não pensei nos melros.

Marianna

Bertha ! Bertha ! Não admittimos d'esses gracejos !

Izabel

Não consinto indirectas, ouves ?

Marianna

O Fernando não é um melro !

Izabel

Nem o Mauricio tão pouco ! São dois rapazes muito dignos.

Marianna

Muito sérios !

Izabel

Muito honrados !

Bertha

Pois sim. Ralem-se !

Marianna

E que nos amam com toda a sinceridade.

Izabel

Dois irmãos, que, se fossem gémeos, não seriam talvez tão iguaes na belleza d'alma.

Marianna

Duas joias, que hão de ser nossos maridos.

Izabel

E a quem nós amamos tanto, que, um insulto dirigido a elles, é como se o fosse a nós proprias.

Marianna

Está entendido ?

Izabel

Ora bem !

(Sentam-se, nervosas, amuadas. Marianna folheia o livro. Izabel começa a bordar. — Pausa.)

Bertha *(com a pasta aberta sobre o piano, e o lapis na mão, como comsigo)*

E de bico amarello. .

Ambas

Bertha ! . . .